

Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos

Cordel literature: a pedagogical possibility in everyday cultural and curricular practice of youth and adult education

Literatura de cordel: una posibilidad pedagógica en la práctica diaria cultural y curricular de la educación para jóvenes y adultos

Veridiano Maia dos Santos¹

Recebido em: 30/6/2013

Aceito para publicação em: 9/9/2013

Resumo: O projeto Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi desenvolvido entre 2008 e 2009 durante as aulas de Arte em turmas de nível III na Escola Municipal Professor Amadeu Araújo, em Natal (RN). Os objetivos foram levar

¹ Professor de Ensino de Arte da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo (EMPAA), rede municipal de ensino de Natal (RN). Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e Currículo.

o aluno a apreciar e conhecer a linguagem da poesia popular de cordel como elemento significativo na formação cultural do povo brasileiro, especialmente da Região Nordeste, e mediar a criação e construção de histórias em formato de cordel pelos alunos da EJA como forma de propiciar a criatividade, mediante metodologias pedagógicas que articulassem maior envolvimento com uma das expressões culturais mais latentes do conhecimento popular. Essa forma de literatura foi trazida para o Brasil pelos portugueses e ganhou importância singular na cultura popular brasileira, sobretudo na Região Nordeste do país. Advinda do romancelheiro europeu, a literatura de cordel aborda histórias de cavalaria, heróis, reis, lendas e mitos. No Brasil serviu como fator de divulgação de notícias, contos populares, denúncia de abusos da política e reflexo da dura situação social do nordestino (sertanejo, especialmente). Com sua linguagem simples, musicada, imagética e pautada em estruturas de rimas populares organizadas em estrofes como quadras, sextilhas, sétimas e décimas, a literatura popular ou de cordel (ou de folhetos) é uma ferramenta pedagógica muito rica para os alunos da EJA, seja para o aprendizado sobre a cultura popular brasileira ou para o desenvolvimento da percepção estética dessa manifestação importantíssima na construção cultural do Brasil.

Palavras-chave: literatura; cordel; arte; EJA; escola; aprendizagem; cultura popular.

Abstract: The project "Cordel Literature on Youth and Adult Education" was developed between 2008 and 2009 during Art classes of level III at the Municipal School "Professor Amadeu Araújo", in the city of Natal/RN. The objectives were to help students to appreciate and understand the language of popular "cordel" poetry as a significant element in the cultural formation of the Brazilian people, especially in the Northeast, as well as to mediate the creation and construction of stories in format "cordel" by students as a way to provide creativity based on pedagogical methodologies that articulate a greater involvement with latent cultural expressions of popular knowledge. This form of literature was brought to Brazil by the Portuguese and gained particular importance in Brazilian popular culture, especially in the Northeastern Region of the country. Coming from the European ballads, cordel literature covers stories of chivalry, heroes, kings, legends and myths. In Brazil it served as a factor in the dissemination of news, folktales, complaints of political abuses and reflection of the hard social situation of the Northeast people (backcountry specially). This kind of literature uses a simple language, music and many images, as well as popular rhymes like blocks arranged in stanzas, with 7 or 10 syllables. The popular literature or "cordel literature" (or "flyers literature") is a rich pedagogical tool for students of adult education in their learning about Brazilian popular culture or in the development of their aesthetic perception of this important expression of the cultural construction of Brazil.

Keywords: "cordel" literature; art; youth and adult education; school; learning; popular culture.

Resumen: El proyecto "Literatura de Cordel en la Educación de Jóvenes y Adultos" se desarrolló entre 2008 y 2009, durante las clases de arte en el nivel III en la Escuela Municipal Professor Amadeu Araújo, en la ciudad de Natal/RN. Los objetivos fueron llevar al alumno a apreciar y comprender el lenguaje de la poesía popular de cordel como elemento cultural importante en la formación cultural del pueblo brasileño, especialmente en la Región Noreste, y mediar la creación y construcción de historias en este formato por los estudiantes como una forma de fomentar la creatividad a través de metodologías pedagógicas que proporcionan un mayor conocimiento de las expresiones latentes de la cultura popular. Esta forma de literatura fue traída a Brasil

por los portugueses y ganó una importancia especial en la cultura popular brasileña, especialmente en la Región Noreste del país. Originaria de las baladas europeas, la literatura de cordel abarca historias de caballería, héroes, reyes, leyendas y mitos. En Brasil sirvió todavía para difundir noticias, cuentos populares, denunciar abusos y reflejar la dura situación social del pueblo de la Región Noreste (sobre todo lo más aislado). Con su lenguaje sencillo, con música y muchas imágenes, y basada en estructuras de canciones populares como bloques dispuestos en estrofas de 7 y 10 sílabas, la literatura popular o de cordel (o de volantes) es una rica herramienta pedagógica para los estudiantes de educación de adultos en su aprendizaje sobre la cultura popular brasileña y en el desarrollo de su percepción estética de esa importante expresión en la construcción cultural de Brasil.

Palabras clave: "literatura de cordel"; arte; educación para jóvenes y adultos; escuela; aprendizaje; cultura popular.

INTRODUÇÃO: A EJA E A LITERATURA DE CORDEL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade do ensino fundamental que carrega consigo complexas peculiaridades, pelo fato de agregar diferentes sujeitos na mesma sala de aula. Os adultos por vezes passaram anos sem sentar num banco escolar; trata-se de trabalhadores e trabalhadoras que retornam à escola para complementar sua formação fundamental. Já os alunos jovens chegam à EJA em virtude das várias repetências e reprovações no sistema regular de ensino formal e encontram nessa modalidade uma maneira última de dar prosseguimento aos seus estudos na tentativa de chegar ao ensino médio, muitas vezes trazendo, mesmo que implicitamente, a marca do fracasso estudantil para a sala de aula na referida modalidade do ensino fundamental.

A escola, ao receber esses alunos, acaba por entrar num dilema pedagógico, no sentido de pensar suas práticas processuais de ensino e de aprendizagem, suas metodologias e formas de refletir o seu currículo formal voltado para uma clientela tão diversificada e com múltiplas necessidades de vida.

Para que a escola pública, especialmente, consiga atendê-los com o mínimo de qualidade e pertinência possíveis no que tange à missão de formar sujeitos críticos diante de um mundo globalizado e tecnológico, que sejam cidadãos comprometidos com sua emancipação e que possam lutar por uma sociedade mais democrática, mais justa e com menos desigualdades sociais, os saberes da tradição incorporados ao currículo que traz o conhecimento historicamente construído podem ser de grande valia para (re)configurar a relação pedagógica de jovens e adultos.

Em geral, as instituições de ensino das redes básicas de educação que trabalham com a EJA estão localizadas nas periferias das grandes cidades, onde se concentram os bolsões de pobreza, a exclusão social; e, justamente nessas realidades sociais, falta empenho político dos governantes para dar melhores e oportunas chances sociais a essas populações. Mas também são lugares de grandes confluências culturais, de saberes que se juntam, em virtude da origem de seus moradores, que migram de todas as partes interioranas para as grandes cidades e que expressam suas manifestações culturais aprendidas durante toda a vida (na região nordestina, especialmente no Rio Grande do Norte, isso é evidente). No cotidiano das periferias, em suas práticas habituais, essa riqueza cultural pode ser aproveitada em reflexões/ações pedagógicas da EJA, repensadas nas práticas curriculares das instituições de ensino da rede pública.

A literatura de cordel, com sua força lírica, sua poesia, sua capacidade de expressão cultural que surge das tradições populares, que narra sua realidade social e a aponta para

a imaginação criativa do povo mais sofrido econômica e socialmente, principalmente no Nordeste brasileiro, pode ser integrada ao currículo de cursos dirigidos para jovens e adultos. Para Silva (2010, p. 65), “a cultura pode ser definida como tudo aquilo que é produzido pelo homem, o que engloba desde o pensamento até a ação. Ou seja, a cultura abrange a produção material (objetos) e a produção imaterial (ideias) do ser humano”.

Como criação cultural, o cordel pode contribuir de forma muito incisiva no currículo da EJA, para que os discentes desenvolvam aprendizagens mais pertinentes de leitura e de escrita e, ao mesmo tempo, tenham capacidade de analisar de forma crítica o quanto pode haver de riqueza em meios sociais pouco abastados pela força do capital financeiro, esquecidos por políticas consistentes de desenvolvimento social. Segundo Freire (2011a, p. 127), “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Do mundo. Os problemas do seu trabalho. Os problemas da própria democracia”.

No Brasil, a força cultural da literatura de cordel reside no imaginário popular, adentra as relações sociais que se imbricam nos contextos históricos da formação e identidade do povo nordestino, principalmente.

A literatura de cordel consiste numa poesia narrativa de caráter popular, que dissemina as raízes e a cultura nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a ficção e a realidade dessa região. Inicialmente, essa arte poética era realizada apenas oralmente. Após alguns anos, ela passou a ser concebida de forma escrita ou impressa em folhetos, por meio de versos rimados (SILVA, 2010, p. 67).

A literatura de cordel permeia parte da história e da condição existencial de um povo. Tece-se em fios de saberes que podem ser articulados a práticas curriculares nas escolas públicas e que se coadunam com os anteparos normativos da educação brasileira, como os Planos Curriculares Nacionais. Advogar em prol da questão das peculiaridades histórico-culturais de cada região do país, quanto ao desenvolvimento e às potencialidades de conhecimentos pertinentes à educação básica por meio de currículo que aproveite nossas mais profundas potencialidades regionais, é defender a identidade sociocultural de construção do Brasil. A literatura de cordel pode exercer bem parte desse papel em escolas de ensino fundamental e médio. Como forma de expressão cultural, pode ser uma maneira de articular os conhecimentos da tradição e os historicamente trabalhados no processo de ensino e aprendizagem escolar.

JUSTIFICAÇÕES PARA OUTRAS REFLEXÕES SOBRE A EJA

O projeto foi desenvolvido durante as aulas de Arte das turmas de nível III da EJA da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo no ano de 2008. A EJA é sistematizada por níveis de ensino para cobrir a parte concernente ao ensino fundamental, em que os níveis I e II (1.º segmento) se encarregam da parte de alfabetização e os níveis III e IV (2.º segmento) funcionam de maneira supletiva para cobrir o que é análogo do 6.º ao 9.º ano do ensino regular nessa modalidade da educação formal e pública.

Os referenciais curriculares da EJA estão dispostos, no município de Natal, em disciplinas organizadas em blocos semestrais: Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia; Ciências, Ensino Religioso, Arte, Matemática e Educação Física. Essa configuração pedagógica tenta atender às necessidades de alunos de várias faixas etárias que buscam melhores conhecimentos formais e, por conseguinte, condições mais adequadas para o mercado de trabalho, principalmente. Segundo Sousa e Moraes (2008, p. 20), “quase todos os alunos,

mesmo os mais jovens, são trabalhadores, empregados ou não, e a maioria espera que a escola lhe propicie uma qualificação para o mercado de trabalho”.

Mas a educação formal pública não deve ser apenas um veículo de preparação do sujeito para o mercado de trabalho. Se assim somente fosse, tornar-se-ia mecanicista demais, a ponto de perder o seu caráter de formação crítica e cidadã do sujeito que por ela é atendido. Segundo a missão da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo (EMPAA), estabelecida no Plano Político e Pedagógico (PPP) da instituição, construído a muitas mãos, preparar o indivíduo não deve ser somente para se qualificar para o mercado de trabalho:

A missão da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo é a de oferecer ensino de qualidade de forma a contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, priorizando a formação de valores inerentes à cidadania, estimulando a participação coletiva da comunidade escolar com vistas a uma atuação crítica e participativa da sociedade (ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMADEU ARAÚJO, 2011, p. 5).

Diante do exposto, tentamos criar e estimular situações de ensino-aprendizagem por intermédio da literatura de cordel que contribuíssem para que os sujeitos discentes tivessem condições de apreciar e analisar uma manifestação popular que permeia o cotidiano cultural da região nordestina do Brasil e, com base nisso, pudessem se expressar por meio dessa vertente da poesia popular e assim narrar pela escrita suas histórias, suas realidades de vida (social e família), de modo a despertar em si uma conscientização mais criteriosa de sua própria condição no mundo. “Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se inserem nela criticamente” (FREIRE, 2011b, p. 54).

Pensar outros caminhos pedagógicos e novas práticas curriculares capazes de contribuir para o desenvolvimento crítico do aluno é fundamental para que a EJA consiga estabelecer conexões cognitivas entre os saberes dos alunos e os saberes tradicionalmente instituídos nos currículos formais por meio das disciplinas que os compõem. Seguindo os ensinamentos da professora Clotilde Tavares (2001) de Folclore/Educação Artística (UFRN), a literatura popular carrega consigo grande peso cultural histórico, desde a Europa medieval até chegar ao Brasil e se firmar. “É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquira sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto...” (MORIN, 2000, p. 36). O folheto tem uma carga literária potente, reflete uma realidade cotidiana que ultrapassa gerações, além de ser escrito em rígidas regras rítmicas que lhe dão certa precisão métrica. Tal característica pode colaborar interdisciplinarmente para o aprendizado do aluno, além de ser um meio criativo e reflexivo quando se pensa em dada condição vital, regional e cultural dentro de um cotidiano social.

Antes de mais nada, se o currículo é uma prática desenvolvida através de múltiplos processos e na qual se entrecruzam diversos subsistemas ou práticas diferentes, é óbvio que, na atividade pedagógica relacionada com o currículo, o professor é um elemento de primeira ordem na concretização desse processo (SACRISTÁN, 2000, p. 165).

Nesse sentido, o uso da linguagem dos folhetos, como expressão cultural de um povo, que está nas raízes mais densas do Nordeste brasileiro, pode ser uma variável muito importante para o professor conseguir concretizar práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem que introduzam novos elementos curriculares advindos de um saber popular de grande impacto linguístico e poético. Na EJA a literatura de cordel torna-se frutífera possibilidade para o aprendizado da cultura regional e elemento articulador de processos

históricos em várias áreas do saber, tais como: Arte, Língua Portuguesa, Geografia, História.

[...] a arte de cordel consiste numa forma de conhecimento que produz conteúdos importantes para serem inseridos no espaço escolar, devido ao seu sentido didático-pedagógico, e que, portanto, podem ser empregados como instrumentos de aprendizagem em sala de aula. Nos folhetos, o poeta de cordel produz saberes que são oriundos de sua leitura da realidade social e de suas vivências cotidianas (ARAÚJO, 2007, p. 16).

CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROJETO: O DIÁLOGO NAS PRÁTICAS CURRICULARES

Mediar práticas curriculares no cotidiano da EJA contemplando a horizontalidade entre docentes e discentes de maneira que sejam respeitados os sujeitos dentro de um contexto cultural remete aqueles a um aporte teórico em que pese o pensamento freireano acerca dessa modalidade do ensino fundamental.

Assim, com base nos postulados freireanos, dever-se-ia pensar a educação como uma prática de liberdade em que fosse possível transformar o indivíduo num sujeito crítico de seu tempo, de sua história. Ou seja, uma educação

que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio eu, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro (FREIRE, 2011a, p. 118).

Quando começamos a delinear o cordel como possibilidade pedagógica e como prática curricular no cotidiano da EJA, ancorávamo-nos nessa assertiva freireana. Principalmente na região nordestina do Brasil, onde boa parte da população migra para grandes centros em busca de melhores condições de vida, a raiz cultural da literatura de cordel migra também no contexto cultural e histórico das famílias; muitos dos alunos da EJA são pessoas que migraram para cidades maiores, fugindo de situações de grande pobreza e falta de oportunidades, realidades muito narradas nos cordéis nordestinos.

Baseando-nos no diálogo com os discentes, começamos a pensar sobre a importância das manifestações culturais ditas populares, pois queríamos provocar uma discussão que criasse pontos de intersecção destas com os conteúdos curriculares trabalhados na educação formal, no ensino fundamental. Assim, poderíamos constatar que a linguagem dos folhetos não é simplesmente uma forma de expressão do povo, menos importante que outras linguagens mais eruditas que estão no currículo formal do ensino fundamental, e sim que ela tem força e reflete, em muitos casos, a imaginação e a realidade de um povo ao estabelecer relações em rede, causando interações entre diferentes formas de expressão cultural. Araújo (2007, p. 29) informa: “Na formação cultural brasileira e, em particular, na nordestina, o cordel continua trazendo grandes contribuições, levando a todas as culturas um saber que circulariza”. Nesse sentido, ela pode tecer relações entre culturas douradas e culturas populares. Tais relações podem ser bem aproveitadas nas práticas curriculares no processo de ensino e de aprendizagem da EJA de modo crítico e dialógico.

Para chegarmos ao resultado pretendido, foi necessário discutir sobre o contexto do cordel no tempo, remontando a suas origens medievais europeias até sua chegada ao Brasil pelas mãos dos portugueses, assim como seu enraizamento histórico na região nordestina, em virtude, entre outras coisas, de suas características sociais e regionais de isolamento

em distâncias geográficas (durante muitos anos) de outras regiões do país e formas de comunicação precárias. Pensando-se novamente na questão da circularidade cultural, foi importante o estabelecimento de comparações com expressões mais contemporâneas advindas do movimento *hip hop* (por exemplo), presente em muitas periferias de grandes cidades e que é mais comum aos alunos jovens.

A literatura de cordel, como linguagem, também propicia grandes possibilidades de interação e desenvolvimento da leitura e da escrita aos estudantes. Em relação aos discentes da EJA, esse aspecto torna-se ainda mais urgente, em virtude da necessidade de recuperar anos de reprovação no ensino regular e/ou de afastamento das salas de aula. “A linguagem passa a ser concebida como recurso de interação social e, por conseguinte, a leitura passa a ser considerada uma ação social, por meio da qual o aluno tem acesso à cultura. Essa perspectiva reflete o caráter sociointeracionista da linguagem” (SILVA, 2010, p. 65).

Para que os alunos tomassem contato com o formato cordel, ambientando-se às formas, métricas e rimas, as leituras de livretos de cordel foram essenciais. Várias temáticas foram trabalhadas em sala de aula, e discutiram-se tanto as formas de escrita e criação poética com suas estruturas de rimas e estrofes quanto os conteúdos que abordavam (desde histórias hilariantes, como as que tratavam de problemas sociais e políticos, casos de personagens históricos – como Lampião – até lendas e mitos nordestinos). “O currículo deve dar voz às culturas que foram sistematicamente excluídas pela escola, como a cultura indígena, a cultura negra, a cultura infanto-juvenil, a cultura rural, a cultura da classe trabalhadora e todas as manifestações das chamadas *culturas negadas*” (SANTOS; PARAÍSO *apud* SILVA, 2010, p. 74).

De acordo com Silva (2010, p. 74-75),

a escola precisa abrir espaço para as mais diversas culturas. Atrelado a essa questão, estamos inseridos na era da informação e do conhecimento, a sociedade não permite mais leituras que ocasionem uma única interpretação, como também leitores de livros, apenas. Sendo assim, é necessário que o aluno seja capaz de refletir sobre diversos ângulos e, conseqüentemente, compreender múltiplas linguagens. Por esses motivos, defendemos o uso da Literatura de Cordel como suporte didático nas práticas de leituras, o que levará o aluno a vivenciar múltiplos contextos e linguagens.

Como expoente popular da história de um povo, de suas representações culturais e cotidianas, por meio de um olhar poético a literatura de cordel articula-se em si mesma, como linguagem, como expressão de uma cultura e como fonte de documentação histórica – como quando narra o cangaço, por exemplo –, mediante narrativas estruturadas em versos. Nesse sentido, o professor tem nela uma possibilidade pedagógica de trabalhar interdisciplinarmente conhecimentos que podem se imbricar no processo de formação escolar do estudante de forma mais holística. Nesse sentido,

ao usar a literatura de cordel enquanto documento, o professor estará, de forma direta, evidenciando aos alunos que as visões e as representações contidas nos folhetos de cordel são condicionadas pela ideologia dos autores; ao mesmo tempo, oportuniza aos alunos o desenvolvimento da reflexão, da atividade crítica (NASCIMENTO, 2005, p. 7).

Pelo contato com o cordel, os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre a estrutura de escrita dessa linguagem (rimas e estrofes), bem como a sua tradição. Esses aspectos tornam-se importantes até mesmo pela questão da preservação cultural imaterial das construções criativas dos folhetos. As principais estrofes trabalhadas foram quadras (estrutura de rimas AXBX) e sextilhas (estrutura de rimas AXBXCX). Trabalhar os temas, as

situações cotidianas e as rimas abordadas no cordel, no contexto de uma narrativa coesa, fez-se primordial para o trabalho em sala de aula.

Pensando a literatura de cordel como expressão artística e cultural, no âmbito de aulas do ensino de Arte na EJA, os aspectos da contextualização e apreciação foram notadamente recursos pedagógicos importantes para a aprendizagem crítica dos alunos. Por fim, a criação de textos em formato cordel (pelos educandos) constituiu o fechamento de um ciclo completo no qual se propiciou ao discente a possibilidade de expressar suas ideias, sentimentos e conhecimentos de mundo com base em temas livres ou direcionados. Para o desenvolvimento discente em termos de refletir e de agir plenamente (fundamental para a construção de um sujeito crítico), ser agente crítico de sua própria condição no mundo é preponderante. Ferraz e Fusari (2009, p. 28 e 29) afirmam: “Ao produzir seu trabalho, o educando desenvolve então uma linguagem própria”. Essa produção não pode ser meramente espontânea, mas sob a orientação docente para que se crie um conhecimento pertinente. Os estudantes trabalharam durante dois meses para criar suas histórias em cordel em formato de sextilha. Em comum acordo, os temas foram expostos em sala de aula e cada um optou por aquele que lhe era mais aprazível, como nos exemplos a seguir, transcritos do livreto *Histórias em cordel: alunos da EJA* (ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMADEU ARAÚJO, 2009):

- Nona estrofe de “Minha Família”, de Joyce Dayse:

Chega a hora do almoço	(A)
A baderna está feita	(X)
Todos se reúnem pra almoçar	(B)
Rapidinho tudo se ajeita	(X)
A oração é sagrada	(C)
E todo mundo respeita	(X)
- Primeira estrofe de “Nova Natal em Cordel”, de José Antônio:

Pra escrever este Cordel	(A)
Travei uma busca legal	(X)
Juntei minha inteligência	(B)
Um pouco de material	(X)
E vou mostrar em sextilhas	(C)
O Conjunto Nova Natal	(X)

Por fim, houve uma avaliação geral do trabalho, e as produções que mais se destacaram em uma avaliação feita pelos alunos foram selecionadas para a impressão do livreto que ganhou o nome de *Histórias em cordel: alunos da EJA* (ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMADEU ARAÚJO, 2009), reunindo 15 trabalhos. A revisão textual ficou por conta de docentes de Língua Portuguesa, e as representações visuais do livreto, a cargo de uma professora de Artes Visuais. A parte imagética dos folhetos é importantíssima para o entendimento do cordel construído (tradicionalmente a xilogravura é a técnica visual mais usada). O livreto foi lançado no II Seminário de Práticas Didático-Pedagógicas da EMPAA-SEDIP² (2009).

CONSIDERAÇÕES

A linguagem da literatura de cordel é um instrumento para melhor compreensão da cultura popular e constitui forma de aprendizado acerca de vários temas por ela abordados: política, sociedade, mitos e lendas, denúncia social, humor, entre outros. Esse tipo de

² SEDIP: Seminário de Experiências Didático-Pedagógicas.

literatura pode conduzir a outros desmembramentos pedagógicos na escola de modo interdisciplinar, por ser ela muito imagética e musical, representar a visão histórica de um povo e ser veículo de condução da linguagem escrita e oral, refletindo aspectos sociais, culturais e históricos de uma região.

No caso da EJA, pode ser uma maneira de levar os alunos a trabalhar melhor a questão da leitura, da escrita, da oralidade e a desenvolver uma sensibilidade estética com base nessa manifestação artística e cultural. Constitui uma ferramenta pedagógica e metodológica capaz de repensar as práticas de ensino e de aprendizagem no currículo, com possibilidades de construir mecanismos educacionais pertinentes em sala de aula. Pode ajudar a repensar, na prática, o currículo da EJA, fundamentando-se em uma realidade social e cultural na qual o aluno está inserido. Pode também favorecer a capacidade crítica discente de analisar sua condição no mundo, além de desenvolver seu potencial criativo no processo educacional dentro da escola pública.

Com o resultado da produção dos estudantes, percebemos o quanto eles buscam a valorização familiar e a afirmação do espaço onde moram como um lugar do ser (exemplos assim podem se desmembrar em novas ações pedagógicas), apesar de ser uma periferia de cidade grande. Constatamos, por meio de suas criações, como se percebem dentro de sua realidade, suas formas de estar no mundo e suas potencialidades. Vimos também o quanto a religiosidade tem influência no modo como esses sujeitos compreendem seu cotidiano e os problemas sociais que os rodeiam. “Olhar as dimensões simbólicas da ação social – arte, religião, ideologia, ciência, lei, moralidade, senso comum – não é afastar-se dos dilemas existenciais da vida em favor de algum domínio empírico de formas não-emocionalizadas; é mergulhar no meio delas” (GEERTZ, 2008, p. 21).

O desmembramento deste trabalho deu-se na inserção do projeto Nova Natal em Foco, que passou a fazer parte do Plano Político e Pedagógico da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo a partir de 2011. Por conta desse projeto de abrangência maior, que envolve outras disciplinas, já saíram trabalhos sobre a questão da sexualidade juvenil na EJA (Ciências); um brilhante trabalho desenvolvido pela professora Luci Félix de Língua Portuguesa, que abordou a questão da memória de vida dos alunos da EJA por meio de contos escritos; e um documentário audiovisual desenvolvido por um grupo de professores da EJA acerca da história do conjunto habitacional Nova Natal (onde está a escola), que envolveu alunos da EJA e a comunidade em questão. Esse documentário foi lançado no III SEDIP em 2011 e serve como acervo pedagógico para as aulas de outras disciplinas, como história. A experiência também desencadeou estudos sobre o currículo da EJA envolvendo os saberes culturais do entorno da escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C. A. **A cultura dos cordéis**: território(s) de tessitura de saberes. João Pessoa: UFPB/PPG-Educação, 2007. Disponível em: <www.ce.ufpb.br>. Acesso em: 30 ago. 2013.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMADEU ARAÚJO. **Histórias em cordel**: alunos da EJA. Natal (RN), 2009.

_____. **Plano Político e Pedagógico**. Natal (RN), 2011.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino em Arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MELO, A. F. **Dez cordéis em um só**. 5. ed. Mossoró: Coqueiro, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, J. C. **A literatura de cordel no ensino de História**: reflexões teóricas e orientações metodológicas. 2005. Disponível em: <www.anpuh.org/anais/?p=14585>. Acesso em: 30 ago. 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, S. P. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura. **Encontros de Vista**, 5. ed., 2010. Disponível em: <www.encontrosdevista.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2013.

SOUSA, M. F. V.; MORAES, M. T. (Orgs.). **Referenciais curriculares para o 2.º segmento da educação de jovens e adultos**: Artes e Educação Física. Natal (RN): Secretaria Municipal de Educação, 2008. Disponível em: <www.natal.rn.gov.br/sme>. Acesso em: 31 maio 2013.

TAVARES, C. **Literatura de cordel**. Natal: Deart/UFRN, 2001.

Sites consultados

<<http://culturanordestina.blogspot.com/2007/09/proseando-sobre-cordel.html>>. Acesso em: 20 set. 2009.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel>. Acesso em: 20 set. 2009.

<<http://www.arteducacao.pro.br/Cultura/cordel/cordel.htm#M%C3%A9tricas%20do%20cordel>>. Acesso em: 25 out. 2011.

<http://www.cordelon.hpg.ig.com.br/historia_cordel.htm>. Acesso em: 20 set. 2009.